



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



FLÁVIA VICTÓRIA DE ASSIS CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE
DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.**

PICOS/PI

2024

FLÁVIA VICTÓRIA DE ASSIS CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE
DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristiana Barra
Teixeira

PICOS - PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C331i Carvalho, Flávia Victória de Assis.
A Importância do grêmio estudantil no processo de democratização da
gestão escolar./ Flávia Victória de Assis Carvalho. – 2024.
57 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Picos, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2024.
“Orientação: Profa. Dra. Cristiana Barra Teixeira”

1. Grêmio estudantil. 2. Gestão escolar. 3. Escola-estudante.
I. Carvalho, Flávia Victória de Assis. II. Teixeira, Cristiana Barra. III. Título.

CDD 371.5

Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto - CRB 15/603

FLÁVIA VICTÓRIA DE ASSIS CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DOS GRÊMIO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE
DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Cristiana Barra Teixeira

Aprovada em: ____ 20 ____ de Fevereiro 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANA BARRA TEIXEIRA**
Data: 09/07/2024 16:53:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cristiana Barra Teixeira (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO SOCORRO SOARES**
Data: 09/07/2024 21:18:07-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Maria do Socorro Soares
Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)

Documento assinado digitalmente
 **ROMILDO DE CASTRO ARAUJO**
Data: 15/07/2024 10:18:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Romildo de Castro Araujo
Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha mãe, que me deu todo o apoio necessário durante essa trajetória, a todos os meus professores e amigos.

“Se se pretende, com a educação escolar, concorrer para a emancipação do indivíduo, enquanto cidadão partícipe de uma sociedade democrática, e, ao mesmo tempo, dar-lhe meios, não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégios de poucos, então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos.”
(Vitor Henrique Paro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado todos os dias da minha vida para chegar até aqui, ele é minha base e meu alicerce todos os dias.

Em segundo, a minha mãe que esteve comigo a cada dificuldade e muitas vezes se sacrificou para me ver formada, obrigada por me apoiar e me guiar, sem a senhora eu não conseguiria, te amo.

A minha “panelinha da universidade” amigos que levarei para sempre em meu coração Isaura, Layane, Glória, Romário e Andressa, estivemos juntos durante esses 5 anos apoiando uns aos outros, a caminhada se tornou mais leve com vocês, em especial a minha dupla de todos os trabalhos Layane. Sem dúvidas a melhor equipe.

Obrigada grupo “Sisters” (Isis, Thais, Marcia, Veronica, Karen, Leticia) vocês tornaram os meus dias na universidade mais leves, me acalmaram nos momentos de desespero do TCC, são um presente que o CONEDU me proporcionou, amo cada uma de vocês e levarei para sempre em meu coração.

Agradeço ao meu namorado Leonardo, pela compreensão e companheirismo, por todo o apoio que me deu durante esses anos, por sempre me motivar e apoiar o meu sonho.

Obrigada a todos os professores que compõem a universidade federal campus CSHNB por todos os ensinamentos, em especial a minha querida orientadora Cristiana Barra Teixeira por todo o apoio e paciência ao longo das orientações.

Obrigada a todos os meus amigos e familiares que me apoiaram ao longo desses anos.

RESUMO

Este estudo versa sobre a participação do Grêmio Estudantil na gestão escolar considerando o princípio da participação como caminho para a garantia da sua democratização. Sua constituição deu-se a partir da questão problema: Como o grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a participação dos alunos na gestão democrática das escolas públicas? Tendo como objetivo geral compreender de que forma este coletivo estudantil pode colaborar para efetivar a participação dos alunos na gestão escolar. De forma mais específica nos propomos a identificar a percepção dos discentes sobre o grêmio estudantil e o princípio de participação para a efetivação da gestão democrática da escola, descrever a mobilização dos estudantes no processo de constituição do Grêmio estudantil e refletir sobre a importância desse coletivo para a consolidação da gestão democrática e participativa. Considerando, que a gestão escolar democrática possui significativa relevância no processo educativo, ao proporcionar o desenvolvimento da autonomia, criticidade, organização e participação. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo onde utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante e questionários. No aporte teórico a discussão baseia-se nos estudos de autores Vitor Paro (2011, 1998), Libâneo (1996, 2004), Bodernave (1994), Scariot e Linhares (2014), Gil (2002) dentre outros que fundamentam o tema aqui discutido. Os resultados do presente trabalho sugerem que os coletivos estudantis estão em concordância com as ferramentas legais para democracia dentro da escola, uma vez que atuam de maneira estruturada junto com a direção escolar para a efetivação de uma gestão democrática e participativa, um estudo dessa temática se torna de fundamental importância tendo em vista que traz importantes reflexões teóricas sobre a participação da comunidade escolar, em especial dos discentes, para a construção de um modelo de gestão escolar democrática que promova uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Grêmio Estudantil; Gestão Democrática; Participação.

ABSTRACT

This study focuses on the importance of student participation in school management through the Student Union. Its constitution was based on the problem question: How can the student union (GE) contribute to student participation in the democratic management of public schools? The general objective is to understand how this student collective can collaborate to achieve student participation in school management. More specifically, we propose to identify the students' perception of the Student Union and the principle of participation for the implementation of the school's democratic management, describe the mobilization of students in the process of establishing the Student Union and reflect on the importance of this collective for the consolidation of democratic and participatory management. Considering that democratic school management has significant relevance in the educational process, by providing the development of autonomy, criticality, organization and participation. Being a descriptive study of a qualitative nature where we used participant observation and questionnaires as a data collection instrument. In terms of theoretical support, the discussion is based on the studies of authors Vitor Paro (2011, 1998), Libâneo (1996, 2004), Bodernave (1994), Scariot and Linhares (2014), Gil (2002) among others who support the theme here discussed. The results of the present work suggest that student groups are in agreement with the legal tools for democracy within the school, as they act in a structured manner together with the school management to implement democratic and participatory management, A study of this topic becomes of fundamental importance considering that it brings important theoretical reflections on the participation of the school community, especially students, for the construction of a democratic school management model that promotes quality education.

Keywords: Student Union; Democratic management; Participation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO	15
2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
2.2 CAMPO DE PESQUISA	18
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	19
3 PARTICIPAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	20
3.1 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	20
3.2 A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NO ÂMBITO EDUCACIONAL	24
3.3 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	26
3.3.1 Conselho de classe	26
3.3.2 Conselho Escolar	27
3.3.3 Associação de Pais e Mestres	28
3.3.4 Grêmio Estudantil	29
3.4 CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL – SURGIMENTO DO GRÊMIO.	30
3.5 A FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL	31
4 A RELEVÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL PARA A ESCOLA	33
4.1 SOBRE OS PARTICIPANTES:	33
4.2 A PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O PRINCÍPIO DE PARTICIPAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA	34
4.3 A PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O GRÊMIO ESTUDANTIL PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	50
ANEXOS	54

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICOS

Gráfico 1	Idade dos participantes	33
Gráfico 2	Percepção dos alunos sobre o conceito de participação.	34
Gráfico 3	Mecanismos de Participação	35
Gráfico 4	Como aos alunos avaliam sua participação	36
Gráfico 5	Considera que a escola promove a participação dos alunos	37
Gráfico 6	O que dificulta a participação dos alunos no segmento escolar	39
Gráfico 7	Implementação do Grêmio	40

QUADROS

Quadro 1	Como ocorre o processo de participação?	37
Quadro 2	Considera importante a implementação do grêmio estudantil nas escolas?	40
Quadro 3	Melhorias na escola	42

LISTA DE SIGLAS

APM - Associação de pais e mestres

ART - Artigo

CAPE - Centro Acadêmico de Pedagogia

CETI - Colégio Estadual em Tempo Integral

CF - Constituição Federal

GE - Grêmio Estudantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PI - Piauí

PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBES - União Brasileira de Estudantes Secundaristas

UFPI - Universidade Federal do Piauí

1 INTRODUÇÃO

O tema gestão democrática tem sido bastante discutida no âmbito educacional devido a sua relevância nas escolas e por ela ser garantida em bases legais como Constituição brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 - LDB, onde esse modelo de gestão permite a participação de toda a comunidade escolar nos processos de decisões.

A participação e autonomia são princípios fundamentais nesse modelo de gestão, o primeiro está relacionado com a noção de envolvimento dos membros que compõe a comunidade escolar e local nas tomadas de decisão incentivando a colaboração e a contribuição de todos. A autonomia, por sua vez, garante a liberdade dos indivíduos terem a capacidade de agir de maneira independente tomando responsabilidades em decisões que os afetam diretamente. Os dois princípios interligados são de fundamental importância para promover um ambiente colaborativo.

A consolidação da gestão democrática é dada pela participação e autonomia de toda a comunidade escolar, interna e externa, alunos, professores, funcionários, pais, entre outros, tornando-se sujeitos ativos nas tomadas de decisões referentes à escola, pois tem como alicerce primordial a participação.

Entretanto, para que esse modelo de gestão seja efetivo nas escolas, o que de fato ainda não é, é necessário a construção de um ambiente propício para isso, que possibilite a participação e o trabalho coletivo, ou seja, a criação de um espaço aberto e flexível através de mecanismos de participação que envolva a todos, objetivando a valorização da participação e, conseqüentemente, o fortalecimento do processo democrático.

Vitor Paro (2011) salienta que a gestão democrática é um processo que se estabelece através da participação de todos e não por decisões centralizadas. Destaca que as medidas ao qual visam a maior participação dos membros internos e externos à escola envolve mecanismos de participação como associação de pais e mestres, conselho de classe e grêmios estudantis, as escolhas democráticas dos dirigentes e as iniciativas que estimulem e facilitem o envolvimento nas atividades escolares.

Tendo em vista os princípios que guiam a gestão democrática, é necessário buscar estratégias que possibilite o envolvimento de toda comunidade escolar. Logo, os mecanismos de participação são fundamentais nesse processo conforme destacado pelo autor Vitor Paro (2011), proporcionando um ambiente de diálogo e por conseguinte, democrático.

Nesse sentido, o grêmios estudantis é um mecanismo de participação fundamental para promover a participação dos alunos na gestão, no desenvolvimento da democracia escolar, além

de auxiliar em uma educação de qualidade, sendo um espaço democrático de cidadania e liderança. Sua implementação implica o desenvolvimento de habilidades como consciência crítica e noções de cidadania. Através desse mecanismo estaremos promovendo a participação estudantil, envolvendo-os ativamente no cotidiano escolar e construindo um ambiente escolar democrático e participativo.

O presente estudo surgiu após a inquietação com a falta de grêmios estudantis presente nas escolas públicas do município de Picos-PI quando realizamos ao curso de extensão “Os mecanismos de participação coletiva na gestão democrática na/da escola, atividade inerente ao projeto de extensão “Gestão democrática da escola: onde estão os espaços de participação?” do qual participamos da equipe de trabalho. Durante a realização do referido curso, observamos a inexistência desse coletivo nas escolas de Picos – PI.

A partir dessa atividade começamos a fazer reflexões acerca da participação dos alunos no âmbito educacional, sobretudo nas atividades da gestão. Nesse sentido, esse estudo se justifica devido a importância de se refletir sobre a gestão democrática, uma vez que, segundo Vitor Paro (1998) a democratização das escolas é o reflexo da democracia da sociedade. A pauta defendida neste trabalho é um instrumento importante para promover a participação dos discentes nos segmentos da gestão escolar visando um modelo democrático, tendo em vista que, através do grêmio estudantil podemos obter uma educação baseada nos princípios de emancipação, democracia e participação ativa.

Destacamos, então, que o grêmio estudantil e sua importância no processo de democratização da gestão escolar é nosso objeto de estudo. Buscamos desenvolver a investigação partindo da seguinte problemática: Como o grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a participação dos alunos na gestão democrática das escolas públicas?

Para tanto, traçamos como objetivo geral, compreender como o Grêmio Estudantil pode contribuir para a efetiva participação dos alunos da na gestão escolar democrática. De forma mais específica nos propomos a identificar a percepção dos discentes sobre o grêmio estudantil e o princípio de participação para a efetivação da gestão democrática da escola, descrever a mobilização dos estudantes no processo de constituição do Grêmio estudantil e refletir sobre a importância desse coletivo para a consolidação da gestão democrática e participativa.

A estrutura da presente pesquisa está dividida em 4 seções: introdução, percurso metodológico, participação e democratização no ambiente escolar, a relevância do grêmio estudantil para a escola e considerações finais.

Na introdução, detalhamos os objetivos, justificativa e problema que nortearam a presente pesquisa assim como os conteúdos que foram trabalhados ao decorrer da elaboração.

O percurso metodológico utilizado baseia-se em uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, onde foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário e observação participante junto a estudantes do ensino médio 1º e o 2º ano do Centro Estadual em Tempo Integral – CETI Mário Martins, localizada no Município de Picos – PI. O tratamento dos dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa seguiu fundamentos da análise de conteúdos apoiando-nos em Bardin (1995).

Para o embasamento do estudo foram apresentados na seção do referencial teórico conceitos e estudos anteriores que abordam o tema da pesquisa, assim, utilizamos como aporte teórico os estudos de Vitor Paro (2011, 1998), Libâneo (1996, 2004), Bodernave (1994), Scariot e Linhares (2014), Gil (2002) dentre outros que fundamentam o tema aqui discutido. O apoio teórico é indispensável para compreender o contexto da pesquisa e seus questionamentos.

Na quarta seção “a relevância do grêmio estudantil para a escola” foi apresentado os dados coletados através dos questionários, dividido em dois tópicos: investigar a percepção dos discentes sobre o contexto de participação e a percepções dos discentes sobre o grêmio estudantil para a efetivação da gestão democrática da escola, expostos através de gráficos e comentários a respeito da opinião dos alunos sobre as temáticas.

Na última seção são apresentadas as considerações finais e as reflexões referentes aos achados da pesquisa.

Espera-se que esse estudo contribua para o processo de formação de Grêmios Estudantis no município de Picos-Pi, trazendo informações relevantes sobre sua constituição e formação, ressaltando a importância da participação dos discentes nos processos decisórios do ambiente escolar. A gestão democrática está diretamente ligada com a busca por uma educação de qualidade e com a formação de cidadãos críticos, compreendemos que através disso podemos obter a união entre sociedade e escola, rompendo o ensino tradicional e ampliando a educação.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção apresentamos o percurso metodológico utilizado na pesquisa descrevendo o campo de investigação, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e o procedimento de análise.

Tomando como ponto de partida o objetivo deste estudo, compreender como o Grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a efetiva participação dos alunos na gestão escolar democrática da escola o presente trabalho de conclusão de curso – TCC consiste numa pesquisa descritiva de caráter qualitativo.

Segundo Gil (2002) a pesquisa científica é um procedimento racional e sistemático desenvolvido com o objetivo de proporcionar respostas a problemas que são propostos. Nesta pesquisa, a questão levantada é: como o grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a participação dos alunos na gestão democrática das escolas públicas?

Com relação à pesquisa descritiva, Gil (2002) estabelece que o seu objeto principal é a descrição de características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Também são caracterizadas como pesquisas descritivas aquelas que buscam levantar opiniões e atitudes de uma população, outra característica é o modelo de coleta de dados baseados em questionários e observação sistemática.

Sobre a pesquisa qualitativa, Godoy (1995) compreende que se trata de uma abordagem que:

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p. 58).

Segundo Gil (2002,) a análise qualitativa engloba diversos fatores como por exemplo a natureza dos dados coletados, amostra, instrumentos de pesquisas e os pressupostos teóricos que embasaram a investigação, definindo esse método como uma sequência de atividades que envolve a redução de dados assim como sua categorização e interpretação.

2.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito de um ciclo de palestras formativas que tem como tema “mecanismos de participação coletiva na gestão democrática da escola: o grêmio estudantil como instrumento de participação dos estudantes na gestão democrática das escolas públicas”, uma ação inerente do projeto de extensão “Gestão democrática da escola: onde estão os espaços de participação?”. Esta ação buscou compreender como o Grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a efetiva participação dos alunos na gestão escolar democrática das escolas públicas, identificando e analisando as percepções dos discentes referente ao seu processo ativo ou não na gestão escolar.

A primeira etapa do evento consistiu em uma formação de líderes de cada classe do ensino médio, contando com a participação de estudantes do ensino médio da escola envolvida no estudo. O primeiro encontro do ciclo de palestras formativas aconteceu no dia 01/11/2023 na Universidade Federal do Piauí – UFPI, contando com a presença dos estudantes do Centro Estadual em Tempo Integral (CETI) Mário Martins, representantes do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPE) da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, professores e monitores do projeto. Logo na abertura do evento foi apresentado aos alunos os objetivos do projeto e as etapas seguintes até a formação do grêmio na escola.

Para contextualizar a proposta, foi abordado o tema grêmio estudantil assim como, contexto histórico, legislação, o que o grêmio pode realizar enquanto coletivo estudantil e o passo a passo de sua formação. O intuito dessa apresentação era que os líderes de turma entendessem teoricamente como funcionava o grêmio para colocá-lo em prática posteriormente. Logo em seguida a atual presidente do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPE) apresentou aos alunos como era constituído o centro acadêmico do curso de pedagogia.

No terceiro momento foi realizada a dinâmica do SIM ou NÃO que consiste na organização dos participantes em torno de um círculo demarcado com uma fita adesiva no chão. O mediador da atividade lançava perguntas e se caso a resposta fosse sim os participantes deveriam entrar no círculo, caso resposta fosse não, ficava do lado de fora. O propósito desta dinâmica foi promover uma brincadeira participativa envolvendo todos os participantes da atividade.

A partir da ideia de participação tratada na brincadeira, apresentamos o conceito de participação embasado por Juan Bodernave (1994), que explica que a participação advém de 3 dimensões: fazer parte, tomar parte e ser parte. Para o autor não adianta fazermos parte de algo sem tomar parte daquilo, ou seja, participar ativamente.

Para finalizar a primeira etapa do projeto, foi realizada uma oficina de cartazes onde separamos os envolvidos em grupos de 3 pessoas integrando os alunos da universidade e do CETI Mário Martins. Nesse momento, os participantes elaboraram cartazes sobre o que era o grêmio estudantil e a participação para eles, podendo ser através de mapas mentais, desenhos, frases ou outros, baseado nas ideias sobre o grêmio estudantil e a participação apresentados anteriormente.

O propósito dessa dinâmica foi proporcionar um momento de participação para todos. Com os cartazes prontos, foi realizada uma roda de diálogo onde cada grupo apresentou seu cartaz, expondo suas reflexões sobre as discussões promovidas.

As etapas seguintes aconteceriam no CETI Mario Martins, onde os alunos que vivenciaram a formação dada no primeiro encontro, ministrariam uma palestra para os demais colegas, compartilhando assim o conhecimento adquirido na primeira fase. Por fim, a última etapa consistiria na formação do Grêmio a partir da convocação de uma Assembleia Estudantil Geral. Salientamos que as demais atividades previstas no cronograma do projeto não foram realizadas devido a antecipação de atividades de finalização do ano letivo na escola.

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, o questionário e a observação participante, com o intuito de identificar as contribuições de uma participação ativa para a democratização da gestão escolar.

Gil (2002) define o questionário como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, estudantes do ensino médio que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Assim, podemos compreender o nível de participação do corpo discente nos processos de decisão que integram o âmbito educacional.

Ainda segundo Gil (2002, pág. 128) o questionário é “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações e vivências”. Esse instrumento possibilita coletar informações de uma determinada realidade. Com esse entendimento, fomos até à escola envolvida no estudo e buscamos uma aproximação com os estudantes, explicando os propósitos do estudo e os procedimentos para participação. Após essas conversas, foram distribuídos 16 questionários contendo perguntas abertas e fechadas aos estudantes que manifestaram disposição para participar do estudo. Contudo, obtivemos a devolução de apenas 11 questionários.

O segundo instrumento escolhida para a nossa pesquisa foi a observação participante que segundo Lakatos (2003), consiste na participação real do pesquisador com a comunidade

ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. “(p. 194). Esse instrumento de pesquisa possibilita que o investigador participe ativamente das atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa. Esse processo de observação participante aconteceu durante o processo de formação realizado na Universidade Federal do Piauí juntamente com o público participante da pesquisa.

O tratamento dos dados deu-se seguindo os fundamentos da análise de conteúdo que segundo Bardin (1995) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1995, p. 42).

Para a autora, essa análise é composta por três fases: pré-análise, que consiste em leituras flutuantes, hipótese e escolha de documentos, tendo como função sistematizar as ideias iniciais, exploração do material, baseada na criação de categorias e o tratamento dos resultados, ou seja, a interpretação.

A seguir discorreremos sobre o campo da pesquisa.

2.2 CAMPO DE PESQUISA

O universo explorado é uma escola pública localizada no município de Picos-PI que oferta o ensino médio em tempo integral, o “Centro Estadual em Tempo Integral Mario Martins”, situado à Rua Cícero Duarte, 160 - Junco, Picos - PI, 64600-000, que atende a 103 alunos.

Com relação à sua infraestrutura a escola segundo informações do site QEdu e observação realizada na escola, é uma unidade de pequeno porte e possui as seguintes dependências: 6 salas climatizadas para a realização das aulas, banheiros com acessibilidade e chuveiro, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, sala de leitura e de professores, espaço da gestão, pátio coberto e descoberto, refeitório e 1 bebedouro que se encontra ao lado da cantina. Observamos que a escola não possui quadra para esportes. A unidade conta com disponibilidade de equipamentos eletrônicos tais como: Tv, data show, DVD e aparelho de som.

Estivemos na escola para solicitar autorização para o desenvolvimento do estudo. Na ocasião apresentamos o plano da pesquisa e explicamos como os estudantes seriam envolvidos na investigação. Fomos recebidos pela direção da escola que prontamente manifestou interesse na proposta autorizando a realização da pesquisa.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa um total de 11 alunos secundaristas do Centro Estadual em Tempo Integral Mario Martins localizada no município de Picos-PI que se propuseram a responder voluntariamente o questionário.

Esse público foi escolhido tendo em vista que são os componentes aptos para compor/formar o Grêmio estudantil, jovens de 15 a 17 anos que estão cursando o ensino médio. Destacamos que anonimato de suas identidades ficou garantido na pesquisa em conformidade com os princípios éticos. Explicamos que, em decorrência da minoridade dos participantes, solicitamos aos seus pais ou responsáveis que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. O questionário foi aplicado após o recebimento dos termos devidamente assinados. Nesse sentido, para preservar as identidades utilizamos nomes de planetas para os representar: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão, Éris e Ceres.

3. PARTICIPAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Nesta seção apresentamos teorias, conceitos e estudos anteriores que embasam o tema da pesquisa, sendo dividida em cinco partes: Os princípios de gestão democrática e participação, a participação dos jovens no âmbito educacional, mecanismos de participação, Contexto histórico do Movimento Estudantil no Brasil – Surgimento do Grêmio e o Processo para a formação do Grêmio Estudantil.

3.1 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Segundo Luck (2009), o termo gestão escolar se refere a atuação na educação com propósito de promover a organização, mobilização e a articulação de condições que garantam os avanços dos processos educacionais das escolas, com o intuito de promover a aprendizagem dos alunos, os tornando capazes de enfrentar uma sociedade complexa.

Nesse contexto podemos destacar dois principais modelos de gestão escolar: a gestão escolar burocrática, fortemente presente na época da ditadura militar entre (1964-1985) no Brasil. Nesse modelo prevalece a hierarquia impossibilitando um trabalho coletivo nas tomadas de decisão das instituições, nesse caso a figura do diretor é o detentor do poder. O outro modelo de gestão escolar é a democrática que se baseia na divisão de tarefas e tem como princípio a participação de todos que compõe a escola.

Historicamente, o tema gestão escolar democrática começou a ser discutido por volta de 1970, com a luta das classes trabalhadoras reivindicando o direito de seus filhos a terem vagas nas escolas, o que fez com que a sociedade refletisse sobre essa falta de acesso às instituições públicas, entre outros problemas que atravessavam as escolas naquela época.

Desse modo, ao pensarmos em uma gestão escolar que se baseia no princípio da democracia e participação, levamos em consideração que ela não se apoia somente em um gestor como uma figura autoritária como é o caso da gestão escolar burocrática, em contrapartida, considera a participação de todos os envolvidos.

Ao que se refere o papel do Gestor/diretor, o que percebemos atualmente é uma figura autoritária detentor do poder em um sistema hierárquico contudo, é necessário repensar esse atual cenário para de fato conseguirmos consolidar uma gestão que permita a descentralização desse poder e objetive a distribuição de responsabilidade e tomada de decisões nas escolas.

Referente a isso, Vitor Paro enfatiza que:

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários e pais - nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia de recursos. (Paro, 2017, p. 16)

A participação de todos que compõem as redes públicas de ensino pode proporcionar melhor qualidade de educação através de um trabalho coletivo e democrático, descentralizando o poder e distribuindo as tarefas conforme é destacado pelo autor Vitor Paro. A gestão, nesse sentido, abre possibilidades para uma educação de qualidade que promove os interesses de toda a comunidade, conscientizando também a respeito da democracia. Contudo, cabe salientar que não existe a efetivação da gestão democrática sem o envolvimento da comunidade escolar: pais, alunos, professores, entre outros.

A gestão democrática é assegurada na Constituição Federal de 1988, que a consagrou como um dos princípios, ampliando o direito à educação em seu artigo 206 e tornando um dos maiores avanços do movimento por um novo modelo de gestão escolar:

O artigo 206 da Constituição Federal de 1988 alega que:

Art. 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – Valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
- VI – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – garantia de padrão de qualidade (Brasil, 1988).

Podemos perceber com o inciso VI que esse modelo de gestão é garantido por lei e deve se tornar realidade nas instituições de ensino público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) também vai trazer em seu texto especificamente no título 2, artigo 3, inciso VIII a garantia da gestão democrática do ensino público reforçando o que já havia sido mencionado anteriormente pela Constituição Federal de 1988.

As normas e princípios da gestão democrática no ensino público segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação são:

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - Participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

§ 1º O Conselho Escolar, órgão deliberativo, será composto do Diretor da Escola, membro nato, e de representantes das comunidades escolar e local, eleitos por seus pares nas seguintes categorias

I - Professores, orientadores educacionais, supervisores e administradores escolares

II - Demais servidores públicos que exerçam atividades administrativas na escola;

III - estudantes

IV - Pais ou responsáveis

V - Membros da comunidade local. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996)

A participação é um dos princípios da gestão escolar democrática, onde todos os membros que estão envolvidos no processo educacional participam ativamente do processo de decisão, desconstruindo a ideia de autoritarismo que parte da direção, organizando as tarefas e tomadas de decisões entre grupos de pessoas que compõem a comunidade escolar internamente e externamente através de mecanismos de participação como o grêmio estudantil, o conselho de classe, o conselho escolar, a associação de pais e mestres, entre outros, abolindo o sistema hierárquico que predomina nas escolas.

Sobre a participação Libâneo salienta que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. (Libâneo, 2004, p.79).

A participação e a autonomia são dois princípios que expressam a capacidade do indivíduo de dirigir sua própria vida, ou seja, participar das tomadas de decisões que os afetam diretamente. Além disso, para alcançar o caráter participativo da gestão democrática, é necessário desenvolver a autonomia dos envolvidos na construção do espaço de trabalho coletivo.

Segundo Juan Bodernave (1994, pág. 22), o termo participação está ancorado em três princípios norteadores: Fazer parte, tomar parte e ter parte, ou seja, para que de fato ocorra a participação não basta apenas estar presente, é necessário tomar parte daquilo. Um exemplo que o autor destaca é quando fazemos parte da associação de moradores, porém não tomamos

parte das reuniões que a envolvem. “De fato, a palavra participação vem da palavra parte. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte [...]” (Bodernave 1994, p. 22).

De acordo com o autor Cury (2002) apud Reis e Falcão (2016):

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. [...] Trata-se pois da ponte entre o indivíduo é um colegiado, entre a tomada de decisão e a participação em cujas bases encontra-se o diálogo como método e como fundamento. (Cury, 2002, p. 173 apud Reis e Falcão 2016)

Com base nas leis apresentadas e nos princípios da gestão escolar democrática destacadas pelo autor anteriormente referenciado, é necessário a estimulação da participação e do trabalho coletivo, criando coletivos e mecanismos de participação que integrem todos os envolvidos no processo educacional guiadas pelo diálogo e colaboração de todos.

Em conformidade com Reis e Falcão (2016):

O papel da juventude na democratização do país prescinde da atuação juvenil na gestão das instituições de ensino, uma vez que pode ser aí o seu ponto de partida para a participação efetiva na sociedade fora dos muros da escola (Reis e Falcão, 2016, p. 12)

Encorajar a participação do segmento estudantil com implementação de coletivos como o grêmio, possibilita aos alunos uma voz ativa na gestão escolar, garantindo os direitos de participação, autonomia e voz ativa nos espaços ao qual fazem parte como a escola, levando em consideração que os discentes fazem parte da comunidade escolar.

Na trajetória pela luta da democratização das escolas, muitas leis foram estabelecidas, porém, o que percebemos é que ainda temos um longo caminho a trilhar até de fato conquistarmos a consolidação da gestão democrática nas escolas públicas, pois assegurar legalmente a gestão democrática não é suficiente para garantir sua plena efetivação. A ideia da efetivação da gestão democrática nas escolas públicas advém de uma longa luta de movimentos sociais e dos educadores.

Na seção seguinte abordamos a participação dos jovens no âmbito educacional explorando sua diversidade, a escola enquanto instituição central em suas vidas e a importância do grêmio para efetivar essa participação.

3.2 A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

A participação é princípio fundamental para a efetivação da gestão democrática das escolas públicas como mencionado anteriormente, assegurando o envolvimento de seus segmentos nas tomadas de decisões. Além de proporcionar uma aproximação entre escola, comunidade, alunos e pais, ou seja, é necessário que haja mecanismos de participação e coletivos estudantis que contemplem a todos os envolvidos no processo educacional. Os coletivos dessa forma, são fundamentais no processo de democratização possibilitando a aproximação dos alunos nas decisões administrativas e conscientizando a respeito da importância da democracia e participação em nossas escolas.

Os coletivos estudantis uma vez implementados nas escolas possibilitam melhorias educacionais como o desenvolvimento do senso crítico, trabalho colaborativo em equipe e a democratização das escolas públicas, considerando o coletivo de cada membro que a integra e respeitando a individualidade de cada um.

Segundo Vitor Paro (2011), a partir da década de 1980 há uma “[...] saudável tendência de democratização da escola pública básica, acompanhando em certa medida a democratização da própria sociedade.” (Paro, 2011, p. 15). Dessa forma, compreendemos a gestão democrática como sendo o reflexo da democracia da sociedade, devemos levar em consideração que uma está interligada a outra. A escola é vista enquanto instituição que prepara os alunos para a sociedade, para isso é necessário expandir a educação para além da sala de aula criando espaços participativos e colaborativos que promovam o desenvolvimento do senso crítico, formando alunos com voz ativa diante de situações dentro e fora do âmbito educacional.

O autor referenciado anteriormente vai destacar em seu livro “A utopia da gestão escolar democrática” que se de fato queremos uma escola transformadora, é necessário então que façamos uma transformação no modelo de escola atual desfazendo a burocracia e autoridade e distribuindo as tarefas.

É imprescindível que tenhamos conhecimento que a escola é uma instituição central na vida dos jovens atualmente, onde eles passam grande parte do seu tempo. Cabe ao modelo atual de escola compreender que esses grupos possuem diferentes culturas e realidades. O modelo de pedagogia tradicional não se aplica mais a esse público, é necessário envolver a cultura, vivências e particularidades de cada aluno na sala de aula para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa.

Referente a isso, Libâneo (2008) vai destacar que:

A escola de hoje não pode mais limitar-se a passar informações sobre as matérias e transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho, etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade pela comunidade. (Libâneo, 2008, p. 52).

Ao mencionar que as escolas não podem se limitar apenas a transmitir informações estamos falando de uma pedagogia onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno é um ser passivo, ou seja, não participa da construção do saber. Porém, os jovens atuais não se enquadram nesse modelo de educação, cabendo à escola e aos membros que a compõem promover o papel ativo desses alunos através de sua participação e isso só é possível através da criação de mecanismos que os envolvam. Por meio dessa participação estimularemos os discentes a terem argumentos, despertar habilidades de liderança e atuar ativamente nas decisões que os afetam diretamente.

Segundo Scariot e Linhares (2014) a participação deve ser garantida através do Grêmio estudantil:

Esta participação deve estar garantida no grêmio estudantil, importante instrumento de participação que precisa ser formado, apoiado e estimulado, pois, se aprende quando se atua, interage e se reflete sobre a escola, sobre a vida, sobre a sociedade, recriando sentidos para esse mundo em que estão inseridos. Sendo assim, conquistar a participação dos estudantes, da comunidade como um todo exige de todos os envolvidos na gestão escolar a vontade de fazer diferente, de proporcionar momentos de participação nas tomadas de decisões da escola. (Scariot e Linhares, 2014, p. 15)

Conforme as autoras referenciadas destacam, podemos perceber e refletir sobre a importância do grêmio estudantil atualmente na educação dos jovens enquanto instância que promove sua participação e expande seu ensino para além das questões de sala de aula envolvendo responsabilidades, convivência e cidadania. Outro ponto que salientamos é a importância do incentivo por parte da gestão escolar a fim de promover a participação dos jovens. A participação dos jovens no âmbito educacional atualmente é algo de extrema importância, sendo também uma condição fundamental para o processo de consolidação da gestão democrática.

Na próxima seção, apresentamos alguns mecanismos de participação na gestão escolar, suas definições, funções e quem faz parte de cada um deles.

3.3 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

A participação é um princípio constitucional legal, logo a democratização da escola começa em seu interior, com a criação de mecanismos de participação que possibilitem o envolvimento de todos que compõem a escola interna ou externamente, ou seja, cabe à escola criar espaços de diálogos e discussões, assim como consolidar os mecanismos favorecendo a participação.

Os mecanismos de participação possibilitam que as pessoas possam participar, atuar e decidir, considerando o coletivo de cada segmento que a integra e respeitando a individualidade de cada um. A seguir destacamos alguns desses mecanismos.

3.3.1 Conselho de classe

O conselho de classe surge no Brasil a partir da lei 5.692/71 – LDB do Ensino de 1º e 2º graus. É um mecanismo de participação que faz parte da gestão escolar, situado no trabalho pedagógico, possibilitando a análise de desempenho dos alunos e da escola de forma coletiva. Seu objetivo é criar intervenções para a melhoria da escola como um todo, ou seja, é um espaço de diálogo e reflexão pedagógica.

Segundo Cunha (2017) o conselho de classe é:

É uma reunião que acontece no ambiente escolar com objetivos bem definidos. É um momento de reflexão onde profissionais, docentes e discentes se reúnem para discutir a respeito do processo ensino-aprendizagem. Cada escola realiza o conselho de classe de acordo com sua própria realidade e necessidade. (Cunha, 2017, p. 5)

Trata-se de um importante instrumento para a garantia da democracia nas escolas, visto que, ele proporciona organização de toda comunidade escolar incentivando a participação, isso inclui professores, diretor, coordenador pedagógico e o orientador educacional podendo também haver a participação de um aluno.

O conselho de classe está relacionado com o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma análise de desempenho dos discentes assim como da escola de forma participativa e coletiva, através dessas análises o conselho de classe pode procurar estratégias de melhoria para ambas as partes, porém, apesar de ser mencionado como um instrumento para a democratização, o conselho de classe atualmente se tornou algo burocrático e fechado.

Esse mecanismo de participação é visto apenas como um mecanismo de avaliação, porém, é uma ferramenta para promover a interação entre os professores e outros membros que compõem a escola na promoção de um trabalho coletivo. Nessa linha de pensamento esse coletivo se configura como um espaço de reflexão e ação em torno dos processos pedagógicos.

Apesar do conselho de classe atualmente ser visto como algo burocrático, uma vez realizado corretamente ele pode ser uma ferramenta útil para a consolidação da gestão democrática no âmbito educacional. Teoricamente, através dele podemos obter uma avaliação coletiva que proporciona aos alunos uma reflexão sobre suas habilidades e dificuldades oportunizando melhorias para a escola, alunos e professores.

Na próxima seção apresentamos uma discussão sobre o mecanismo de participação Conselho escolar, assim como sua função e membros que participam.

3.3.2 Conselho Escolar

Este coletivo é um órgão colegiado presente em muitas escolas públicas, sendo composto por representantes da comunidade escolar como docentes, funcionários que compõe a escola, pais ou responsáveis e discentes.

Suas funções são diversas entre elas deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, mais especificamente o conselho de classe implementa políticas educacionais, monitora as atividades desenvolvidas na escola como a parte financeira e de recursos materiais, representa os interesses da comunidade escolar perante o governo e sociedade, promovendo a participação de todos com relação a educação e participa de implementações pedagógicas entre outras funções. Nesse contexto, esse mecanismo de participação é um espaço para debates e busca de melhorias para a educação, exercendo o papel de articular ações que proponha a participação popular na gestão.

Segundo os autores Góis e Silva (2005) apud Carla Hulda (2014) o conselho escolar é um coletivo que representa a comunidade escolar e local:

Os conselhos escolares são órgãos colegiados que representam a comunidade escolar e local, atuando em harmonia com a gestão da escola e resolvendo os caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas harmônicas com as precisões da escola. Daí se se tirara a importância e qual a função do conselho escolar (Góis; Silva, 2005, p. 6 apud Hulda, 2014)

Conforme destacado pelos autores, esse mecanismo de participação trabalha em conjunto com a direção escolar em uma relação de harmonia e diálogo dessa forma os conselhos

escolares uma vez implementados nas escolas visam melhorias para a educação, sendo então um importante instrumento no âmbito educacional, assumindo um papel de democratização uma vez que aproxima a escola, família e comunidade.

Na próxima seção apresentamos uma discussão sobre o mecanismo de participação Associação de Pais e Mestres, assim como sua função e membros que participam.

3.3.3 Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres – APM, surge como um dos mecanismos importantes para a consolidação da gestão democrática no âmbito educacional. É uma forma de promover a participação da comunidade na administração escolar, levando em consideração a importância da participação dos pais, através desse coletivo a família tem a oportunidade de participar ativamente no desenvolvimento educacional.

Segundo a autora Branco (2009) as APMs são fundamentais para tornar a escola mais dinâmica:

Em todos os momentos em que se pensou e se propôs a criação e o funcionamento das APMs, tanto os setores da sociedade civil como da sociedade política, destacaram a importância e a necessidade da presença dessas instituições nas escolas públicas no sentido de dinamizá-las. (Branco, 2009, p. 32)

Esse mecanismo de participação é um órgão de representação dos interesses dos pais e profissionais de determinada escola, ambos em um trabalho de colaboração para discutir/debater ideias que contribuam com a gestão com o intuito de promover melhorias na aprendizagem e na qualidade de ensino, ou seja, proporciona um espaço de diálogo e colaboração entre família e escola.

Como a própria nomenclatura sugere, a Associação de Pais e Mestres (APM) é composta por pais, mestres, funcionários que integrem determinada escola. Através desses mecanismos os responsáveis conseguem ter uma participação mais ativa no processo educacional que vai além de apenas participar de reuniões onde são repassadas informações que já foram decididas anteriormente.

O objetivo principal desse coletivo é constituir um espaço onde sejam representados os interesses dos integrantes que o compõem através de ideias e diálogos que possam proporcionar melhorias na aprendizagem e na qualidade da educação, auxiliar a gestão nas metas a serem cumpridas, contendo objetivos tanto pedagógicos como administrativos. Esse mecanismo se

faz importante pois proporciona a integração entre escola e família promovendo um espaço democrático.

Notamos que a APM é uma forte ferramenta para possibilitar essa troca de diálogo entre família e escola, para que isso ocorra é necessário rever posições autoritárias e burocráticas que partem das equipes diretivas. Uma vez implementado fortalece a parceria entre escola e família.

Na próxima seção apresentamos o mecanismo de participação Grêmios estudantis, sua função e os membros que o integram.

3.3.4 Grêmios Estudantis

O grêmios estudantis é um mecanismo de participação autônomo que representa os alunos no ambiente escolar. Enquanto ferramenta da garantia da democratização escolar está ancorado na Lei 7.398, de 04/11/1985, conhecida como a lei do grêmios livre, sendo entendida como organização de entidade representativa dos estudantes da educação básica conforme destacado:

Art. 1º - Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

2º - A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim.

3º - A aprovação dos estatutos, e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmios Estudantis serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante observando-se no que couber, as normas da legislação eleitoral.

O grêmios se constitui como uma organização autônoma que não possui fins lucrativos. Sendo criado e dirigida pelos discentes e atualmente considerado o órgão de maior representatividade dos alunos no âmbito educacional. Seu objetivo é representar o interesse dos estudantes, assim como promover atividades educacionais possibilitando que os discentes representem suas demandas. Esse coletivo exerce um papel fundamental na promoção de uma gestão escolar baseada no princípio da democracia tendo em vista que possibilita a criação de debates, diálogos e a busca pela participação dos alunos por uma educação de qualidade.

Segundo Scariot, Linhares (2014):

As atividades dos grêmios estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional

de grande parcela da juventude. O que se percebe é que são pouco incentivados nas escolas e que, por muitas vezes, nesse processo se diz democrático, porém a participação dos estudantes não é considerada. (Scariot, Linhares, pág. 15).

Tendo em vista o que é destacado pelas autoras, esse coletivo pode possibilitar o primeiro contato com a vida social, política e cultural, compreendemos como um mecanismo de participação importante para a formação de um cidadão crítico e participativo. Ao possibilitar sua constituição nas escolas públicas formamos não apenas alunos com o único propósito de transmitir conhecimento, porém, estes serão protagonistas na sua vida escolar.

É imprescindível que haja a participação dos alunos, levando em conta suas opiniões, ou seja, proporcionar aos mesmos espaços de diálogos em que possam expressar seus pensamentos de modo que sejam ouvidos. Devemos levar em consideração que os indivíduos que a compõem possuem culturas e diversas características que os diferenciam, cabe à escola criar um local que acolha toda essa diversidade.

O grêmio estudantil uma vez presente nas escolas incentiva a participação dos alunos no cotidiano escolar, fortalecendo a formação da cidadania, criando um espaço aberto e flexível a diálogos, discussões e tomadas de decisões sobre o processo educativo. Se faz necessário que esse mecanismo de participação tenha uma relação de troca com a gestão escolar para que assim possam trabalhar em conjunto visando um trabalho coletivo e participativo.

Com base no que foi anteriormente exposto, acreditamos que a constituição do Grêmio estudantil nas escolas públicas é o caminho para estabelecer a democracia, pois através de sua criação a escola reforça e amplia a participação estudantil proporcionando que participem ativamente nas decisões administrativas e pedagógicas.

Na próxima seção apresentamos um breve histórico do movimento estudantil no Brasil e o surgimento do Grêmio Estudantil.

3.4 CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL – SURGIMENTO DO GRÊMIO.

Segundo informações do site da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES)¹ Fundada por volta de 1901, o primeiro Grêmio estudantil do país foi formado em 1902 em São Paulo sendo voltado para áreas como esporte, cultura e lazer. Posteriormente, na linha do tempo,

¹ <https://www-ubes-org-br> .

em 1910 foi realizado o primeiro congresso de estudantes na cidade de São Paulo, aumentando o número de escolas e a organização dos alunos secundaristas.

Em meados de 1930, na revolução de 30, começa a ser obrigatória a expansão do ensino primário por todo país através da nova Constituição Federal. Em 1934 são fundadas a Juventude Comunista, Integralista e a União Democrática Estudantil. Três anos após, surge a Fundação da União Nacional dos Estudantes UNE – em 1937 ajudando a estimular a luta dos estudantes, sendo seu primeiro presidente Valdir Borges. A partir desses meios de participação, os estudantes promoveram diversas mobilizações em diferentes locais se posicionando contra o Nazi-fascismo e a ditadura do Estado Novo no governo de Getúlio Vargas.

Nos anos seguintes, entre 1950 a 1970 houveram muitos acontecimentos com relação ao movimento estudantil no Brasil como Mobilização em defesa da Petrobrás que é fundada em 1953, Revolta dos bondes – um protesto contra aumento de passagem no Rio de Janeiro, e em 1967 é promulgada a nova constituição do Brasil. A partir de 1984 os estudantes secundaristas eram a linha de frente da campanha Diretas Já. No ano seguinte, em 1985, os estudantes comemoram a aprovação da lei Nº 7.398 criada em 4 de novembro e conhecida como Lei do Grêmios Livres que garantia o direito da abertura dos grêmios em escolas públicas.

Em 1988 é promulgada uma nova constituição da República garantindo o direito de voto a jovens a partir de 16 anos, uma grande conquista para o movimento dos estudantes secundaristas. A luta dos movimentos estudantis se estende até os dias atuais com o objetivo de garantir seus direitos e de terem melhorias para a sua classe.

Desde então, os grêmios estudantis são considerados uma ferramenta fundamental para garantir voz aos alunos, promover debates e propor melhorias nas escolas, fortalecendo a democracia e a participação dos alunos nas instituições de ensino.

Na seção a seguir apresentamos como ocorre a formação do Grêmios estudantil nas escolas, demonstrando as etapas a serem seguidas para a sua constituição.

3.5 A FORMAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O grêmios estudantil é constituído por alunos secundaristas que estejam matriculados no ensino de médio, segundo a UBES – União Brasileira de estudantes secundarista² a formação do Grêmios estudantil é realizada em 5 etapas que destacamos a seguir:

² <https://www-ubes-org-br>

A 1ª etapa consiste na comunicação a direção escolar referente ao interesse dos alunos em implementar o grêmio, logo em seguida ocorre a divulgação para os demais discentes com o objetivo de fazer um levantamento de quem tem interesse em participar e a convocação dos representantes de classe, se a escola possuir. O objetivo disso é formar uma comissão para elaborar uma proposta.

Após a formação de comissão e proposta através dos Pró-grêmio, a UBES intitula que, todos os alunos que fazem parte da escola sejam convocados para uma assembleia geral onde são decididos assuntos pertinentes como: nome do grêmio, período de campanha das chapas formadas, datas das eleições e aprovação do Estatuto assim como a formação da comissão eleitoral.

Em seguida, são formadas as chapas que concorrerão nas eleições para representar os interesses dos alunos através do Grêmio estudantil. Cada chapa deve apresentar propostas para o período em que representará. Para esclarecer essas propostas a comissão eleitoral realiza debates para apresentação de ideias aos discentes.

Após esses processos mencionados anteriormente, a eleição será realizada sendo que o voto é secreto, a apuração de votos é feita pelos representantes de turma e por dois membros de cada chapa que concorreu às eleições juntamente com os coordenadores escolares. Por fim é feita uma ata de eleição com o objetivo de divulgar o resultado e posteriormente é realizada a cerimônia de posse da chapa vencedora.

Podemos notar que todo o processo de implementação do Grêmio Estudantil ocorre de forma democrática através dos votos de todos os alunos que compõem a escola, o que é de extrema importância já que o objetivo desse coletivo estudantil é promover a democracia e a participação dos alunos no âmbito educacional.

Na próxima seção apresentaremos os dados coletados através dos questionários, dividido em dois tópicos: investigar a percepção dos discentes sobre o contexto de participação e a percepções dos discentes sobre o grêmio estudantil para a efetivação da gestão democrática da escola.

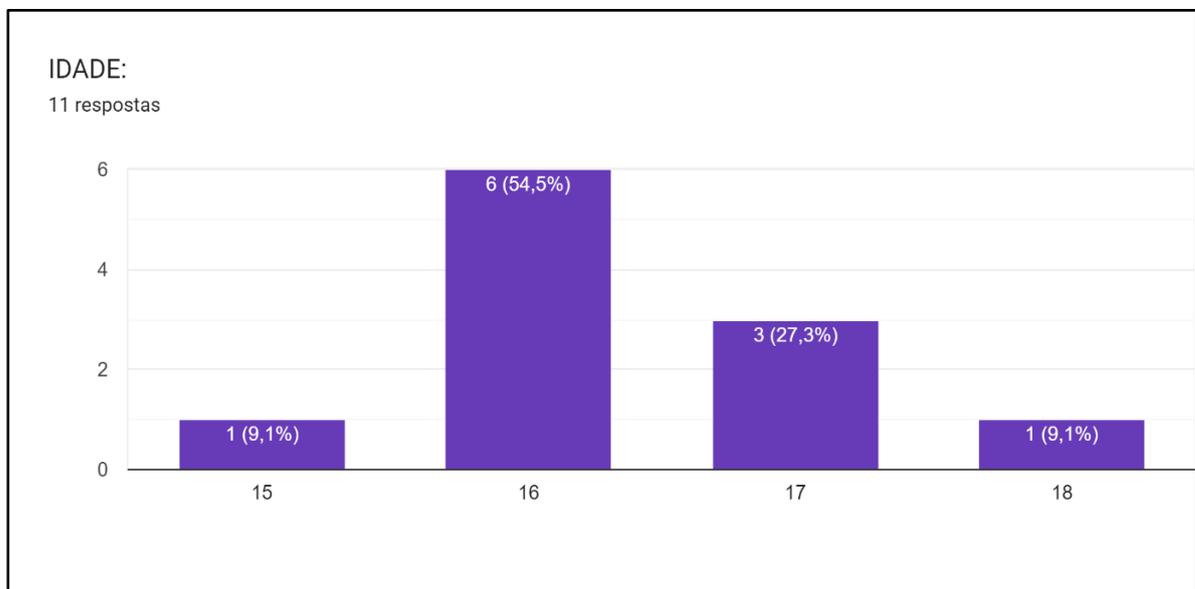
4 A RELEVÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL PARA A ESCOLA

Essa seção apresenta uma discussão dos dados coletados através dos questionários e da observação participante, ao qual buscamos investigar a percepção dos discentes sobre o contexto de participação e a importância do grêmio, expostos através de gráficos e comentários a respeito da opinião dos alunos sobre as temáticas.

Os dados obtidos na presente pesquisa foram coletados através de um questionário composto por 10 perguntas sendo 8 fechadas, de múltipla escolha, e duas dissertativas, aplicadas com alunos da escola CETI Mário Martins que compõem o 1^a A e o 2^a ano A e B. As três turmas totalizam 61 alunos. Ao apresentar a pesquisa 16 alunos se voluntariaram a responder, porém, apenas 11 entregaram o questionário e o termo assinado pelos pais autorizando a participação. Suas identidades são descritas com uso de codinomes associados aos planetas.

4.1 SOBRE OS PARTICIPANTES:

Gráfico - 1 Idade dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O **gráfico 1** corresponde a idade do público participante da pesquisa, alunos que atualmente estão no ensino médio com idade entre 15 e 18 anos do sexo feminino e masculino que compõe o Centro Estadual em Tempo Integral Mário Martins, estando no primeiro ou segundo ano conforme respondido no questionário. O público participante da constituição dos

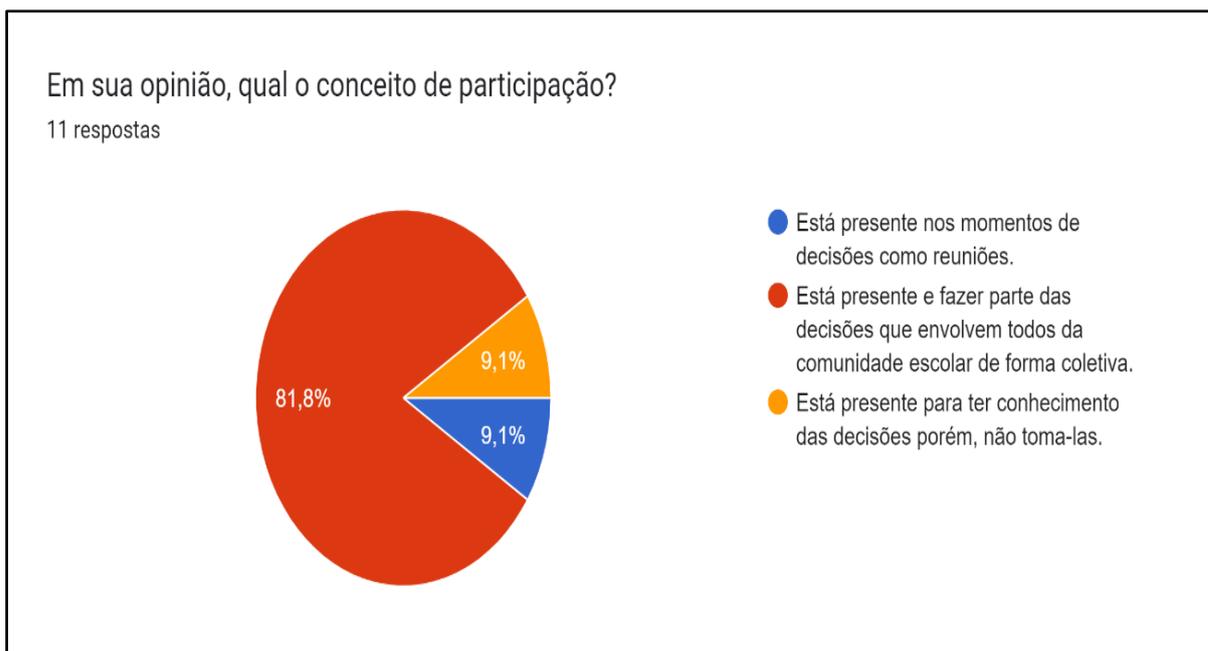
grêmios estudantis são alunos secundaristas que estejam matriculados e frequentando a escola respectivamente no ensino médio, ou seja, por esse critério todos estariam aptos para compor um grêmio estudantil.

Na próxima seção apresentaremos a percepção dos discentes sobre o princípio de participação para a efetivação da gestão democrática através de gráficos e comentários a respeito das respostas dos questionários.

4.2 A PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O PRINCÍPIO DE PARTICIPAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

O **Gráfico 2** apresenta o conceito de participação segundo os alunos, a pergunta foi elaborada dando a eles 3 opções de resposta, como podemos observar na legenda:

Gráfico 2 – Percepção dos alunos sobre o conceito de participação.



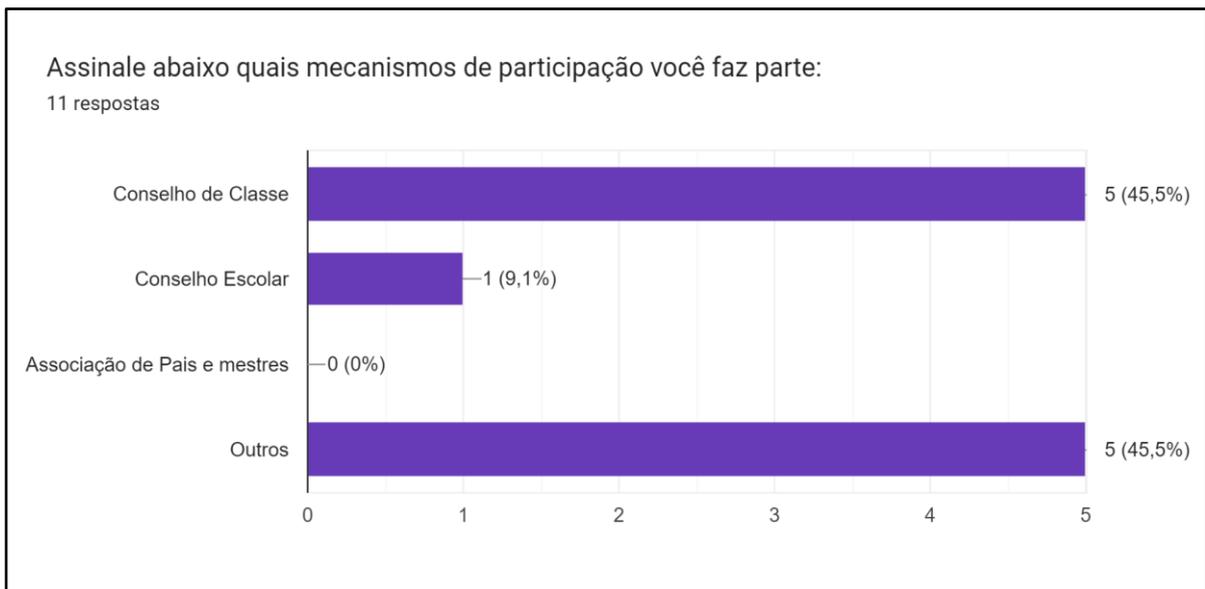
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria dos participantes acredita que o conceito de participação é estar presente e fazer parte das decisões que envolvem todos da comunidade escolar de forma coletiva, apenas 2 alunos responderam com outras alternativas. Segundo o autor Juan Bodernave (1994), a palavra participação deriva da palavra parte, portanto para ele o conceito de participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte em algo sendo necessário a aplicação dos três conceitos. Podemos constatar com essa resposta que os alunos têm conhecimento que participar não é apenas receber

as informações de decisões que já foram tomadas anteriormente pela gestão e sim fazer parte desse processo decisório.

Em seguida, a questão dada é referente a quais mecanismos de participação eles faziam parte, onde analisamos se a escola possuía instrumentos que promovessem a participação dos alunos. Podemos observar a síntese referente ao assunto no **gráfico 3**.

Gráfico 3- Mecanismos de Participação

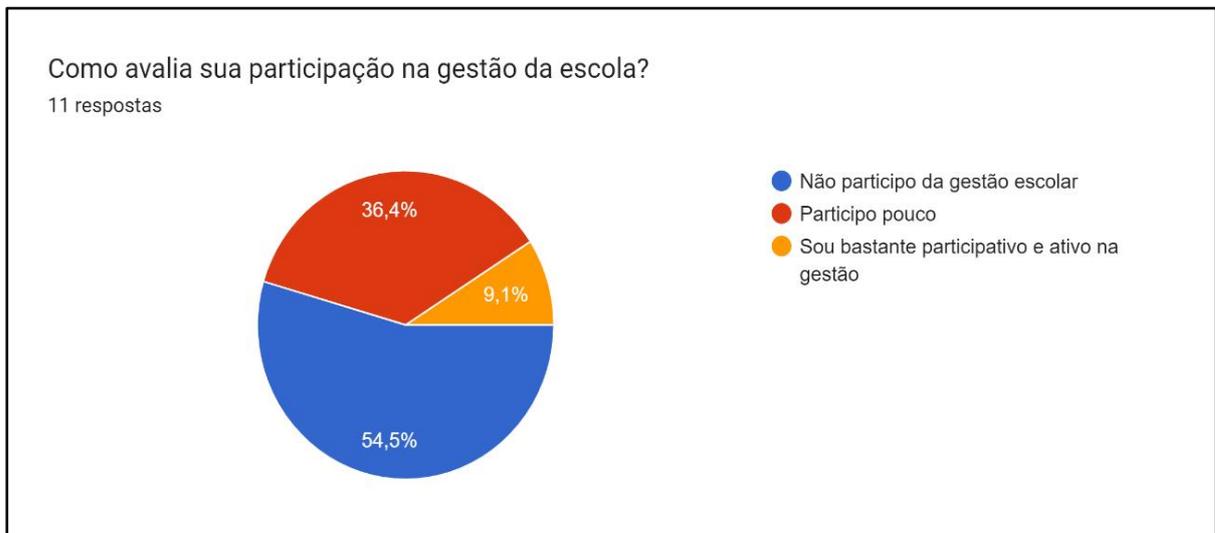


Fonte: Dados da Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como resultado 45,5% dos alunos responderam que faziam parte do Conselho de Classe, 45,5% responderam “outros” e na resposta seguinte informaram que não participavam de nenhum mecanismo de participação e 9.1% responderam que participavam do Conselho Escolar.

O conselho de classe como já destacado na pesquisa é um mecanismo que promove a participação de professores, diretor, coordenador pedagógico e o orientador educacional, podendo também haver a participação de alunos. Já o conselho escolar como mencionado anteriormente na pesquisa é um órgão deliberativo que engloba toda a comunidade escolar: Alunos, pais, professores, diretor e coordenador nas tomadas de decisões que envolvem a escola em diferentes áreas. Ambos são importantes aliados para a democratização escolar.

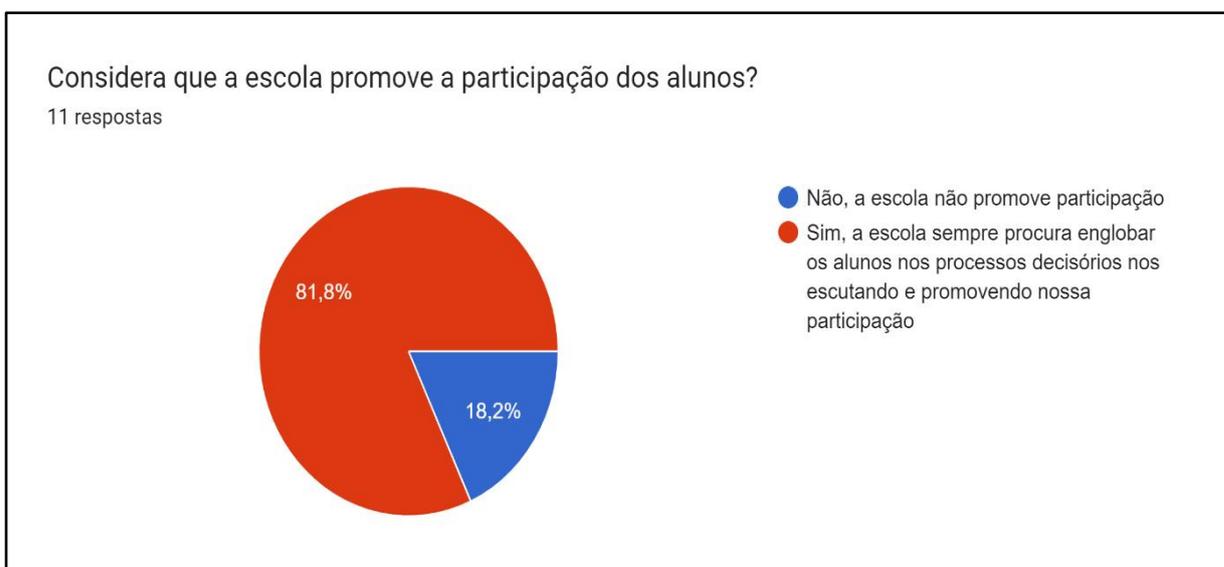
A terceira pergunta coleta as informações apresentadas no **gráfico 4** que consiste na avaliação dos alunos sobre sua participação na gestão escolar, se participavam ativamente, pouco ou se não participavam de forma alguma:

Gráfico 4 - Como aos alunos avaliam sua participação

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Como podemos observar no **gráfico 4**, como os alunos avaliam sua participação, a maioria dos alunos não participa da gestão escolar, sendo 54,5% das respostas obtidas, 36,4% participam pouco e apenas 9,1% participam ativamente. Esse resultado nos faz refletir se a escola possui um espaço aberto e flexível que promova e possibilite que de fato os alunos possam se envolver na gestão escolar.

Todavia, na pergunta seguinte questionamos a respeito disso, se eles consideravam que a escola promovia a participação dos alunos, podemos observar suas respectivas respostas no **gráfico 5**.

Gráfico 5 – Considera que a escola promove a participação dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme apresentado no **gráfico 5**, a maioria dos alunos acredita que a escola promove a participação dos discentes sendo que 81,8% dos participantes responderam que “sim” e 18,2% responderam que “não”, ou seja, a maior parte dos participantes se sentem incluídos nos processos decisórios e acreditam que a escola promove a sua participação.

Na sequência os estudantes responderam à questão: como ocorre esse processo de participação? As repostas encontradas são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Como ocorre o processo de participação?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
MERCÚRIO	Com pesquisas e acolhidas
VENUS	Fazendo tarefas que colaboram com o aluno, com dinâmicas sobre determinados assuntos
TERRA	Na acolhida elas nos informam das decisões.
MARTE	Em projetos pedagógicos, coisas do tipo
JÚPITER	Em projetos, sarau literário, visita a universidade, entre outros.
SATURNO	Uma vez fizeram um questionário para escolher o cardápio, também na escolha das camisetas para interclasses.
URANO	Promovendo eventos e projetos baseados em nossa opinião.
NETUNO	Por meio de projetos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo os alunos, a participação na escola ocorre através de pesquisas e questionários, transmissões de informações, atividades dinâmicas e principalmente através de projetos pedagógicos conforme observado na resposta de 4 participantes, como Sarau e visitas na universidade. Conforme observado na tabela 1, três alunos assinalaram que a escola não promove a participação, ou seja, as estratégias ainda não contemplam a todos os alunos, sendo necessário procurar novas táticas para promover essa participação.

Podemos observar ainda no **Quadro 1** o uso de Projetos pedagógicos como ferramenta para a participação dos alunos sendo citado por Marte, Jupiter, Urano e Netuno. A escolha de projetos pedagógicos nesse sentido é uma ferramenta fundamental para promover a participação dos alunos, podendo contar com a colaboração dos educadores e discentes para sua elaboração, havendo diversas possibilidades de temas e metodologias, os projetos são elaborados de acordo com as necessidades encontradas na instituição promovendo uma aprendizagem significativa.

O participante “Urano” destaca em sua resposta que a escola busca a opinião dos alunos para a elaboração desses projetos, essa iniciativa é importante pois promove a autonomia dos alunos e a sua participação ativa na construção além de estabelecer uma relação positiva entre a escola e os discentes. Com essa iniciativa a escola está valorizando a opinião e ideias dos alunos nos planejamentos e conseqüentemente na gestão escolar.

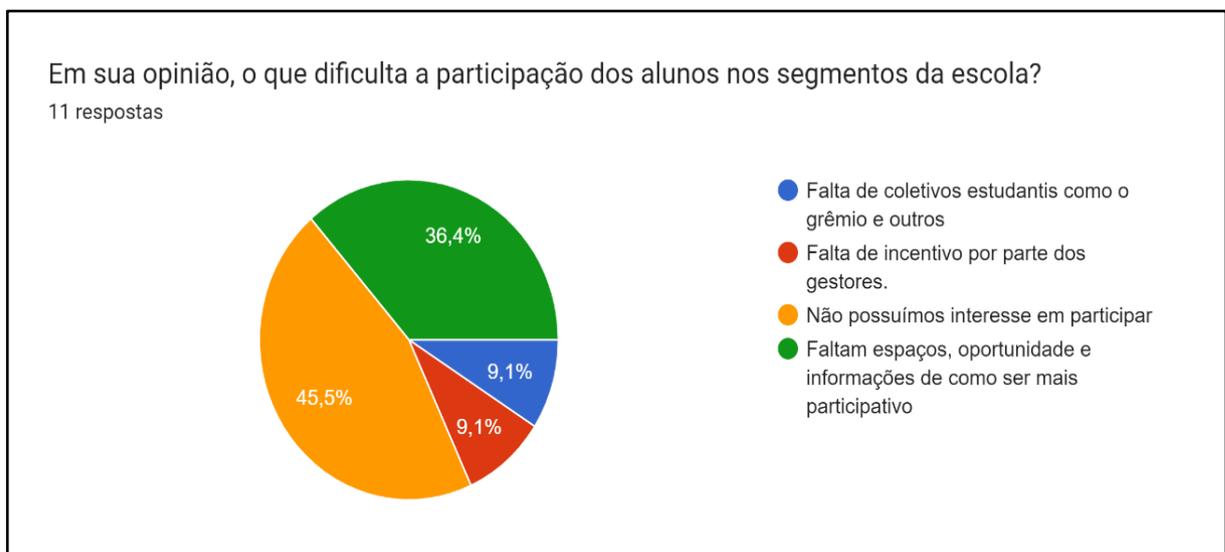
Analisando a resposta do participante “Terra”, temos, segundo o autor Juan Bodernave (1994), que, o menor grau de participação é o da informação que consiste em:

Os dirigentes informam os membros da organização sobre as decisões já tomadas. Por pouco que pareça isto já constitui uma certa participação, pois não é infrequente o caso de autoridades não se darem sequer o trabalho de informar seus subordinados. (Bodernave, 1994, pág. 31)

Conforme o autor referenciado destaca, apesar da transmissão de informação já ser considerada uma participação, não é isso que almejamos com a implementação da gestão democrática através do Grêmio estudantil, isso implicaria que os alunos participassem de todo o processo de decisão desde o início com sugestões, críticas e dúvidas. O autor também enfatiza que a participação só ocorre de fato quando se tem comunicação, ou seja, através da informação e do diálogo. Contudo, as demais respostas englobam um modelo de participação através de projetos, questionários, e eventos que podem ser reforçados através da constituição do Grêmio.

Seguindo essa linha de pensamentos foi questionado aos participantes o que dificultava a participação dos discentes no âmbito educacional, as respostas obtidas estão representadas através do **gráfico 6**:

Gráfico 6 - O que dificulta a participação dos alunos no segmento escolar



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Como podemos observar, 45,5% dos alunos não possuem interesse em participar, 36,4% acreditam que faltam espaços, oportunidade e informações de como ser mais participativo, 9,1% acreditam que faltam coletivos e 9,1% responsabilizam a falta de incentivo por parte dos gestores.

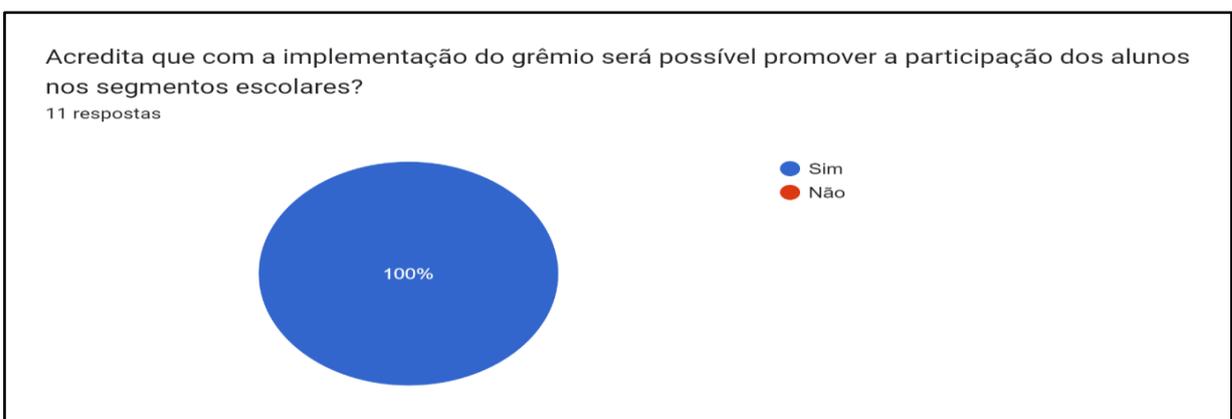
Independentemente do ser humano ao nascer já participar automaticamente de uma família e da participação ser uma necessidade básica, não nascemos sabendo participar ou até mesmo interessados. Segundo Bodernave (1994), a participação é algo que se aprende e aperfeiçoa ao longo da vida. A falta de interesse dos alunos em participar dos processos decisórios da escola advém da falta de informação de como participar, do incentivo por parte dos profissionais que compõe as escolas e principalmente pela falta de espaço e coletivos que incentivem essa participação afinal, como podemos participar de algo sem termos conhecimento de como fazer isso?

Na próxima seção apresentaremos a percepção dos alunos sobre a importância do grêmio estudantil para a efetivação da gestão democrática da escola.

4.3 A PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O GRÊMIO ESTUDANTIL PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre o Grêmio Estudantil antes do ciclo de palestras formativas, 63,3% dos participantes responderam positivamente que tinham conhecimento enquanto, 36,4% destacaram que nunca havia sido mencionado anteriormente e que não possuíam conhecimento a respeito. **O gráfico 7** representa as respectivas respostas sobre se os discentes acreditam que através do grêmio estudantil seria possível promover a participação dos alunos nos segmentos escolares:

Gráfico 7 Implementação do Grêmio



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Como podemos observar no **gráfico 7**, todos os participantes da pesquisa ao serem questionados se acreditavam que através da implementação do Grêmio estudantil seria possível promover a participação dos alunos nos segmentos escolares responderam positivamente, ou seja, os discentes acreditam que com a formação do GE os alunos poderiam se interessar em participar mais ativamente. Sobre isso os alunos fizeram os seguintes comentários sobre o porquê a implementação do grêmio é importante e como ele ajudaria:

Quadro 2 - considera importante a implementação do grêmio estudantil nas escolas?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
MERCÚRIO	Sim, para ter voz estudantil
VENUS	Sim, porque promove uma forma de debates, tomadas de decisões e envolve a colaboração dos alunos.
TERRA	Sim pois garantiria a participação ativa dos alunos na sociedade e democratizaria a escola, poderíamos levar nossas opiniões para a direção.
MARTE	Sim, os alunos precisam ser mais participativos em algumas decisões da escola.
JÚPITER	Sim, a tomada de decisões se torna mais parcial e democrática.
SATURNO	Proporcionar plataformas para os alunos expressarem suas opiniões, promove a participação cívica e desenvolve a capacidades e habilidades de liderança, então é sim importante.
URANO	Sim, pois a opinião do aluno é importante para a escola.
NETUNO	Não tenho opinião formada.
PLUTÃO	Sim, eu considero importante porque é uma oportunidade dos estudantes terem voz na administração da escola.
ÉRIS	Sim, para promover e incentivar o protagonismo juvenil.
CERES	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Averiguamos então que todos os discentes concordam que a implementação do grêmio estudantil no âmbito educacional é algo importante para a consolidação de uma gestão democrática proporcionando a participação dos alunos, exceto o participante “Netuno” que não possuía uma opinião formada.

Podemos perceber temas importantes nas respostas como democratização da escola, protagonismo estudantil e uma versão de gestão democrática parcial.

O grêmio estudantil é um coletivo que proporciona a participação dos alunos nas tomadas de decisão da escola, o que almejamos não é uma participação parcial conforme destacado pelos participantes “Marte” e “Júpiter”. A consolidação da gestão democrática através dos mecanismos de participação como o Grêmio estudantil possibilita aos alunos um espaço aberto e flexível de diálogo e debates, dá aos alunos uma voz ativa onde eles são parte da construção do saber, desenvolvendo habilidades como liderança conforme destacado pelo estudante “Saturno”. Uma escola que incentiva o protagonismo estudantil possibilita aos seus alunos um pensamento crítico e amplia sua vivência escolar.

Sobre isso Scariot e Linhares (2014) destaca que:

Estimular a participação de nossos jovens é propiciar habilidades discursivas de expressar suas opiniões, argumentar, despertar lideranças positivas que possam, com conhecimento, intervir e atuar dentro e fora do espaço escolar. Quando se afirma que ao “participar se aprende”, é necessário então, diante deste modelo de escola que se tem, criar estratégias de participação estudantil. (Scariot, Linhares, pág. 9)

A implementação do Grêmio estudantil é uma estratégia de garantir a participação dos alunos visto que esse coletivo é o maior órgão de representação dos discentes secundaristas, sua constituição tem como foco fortalecer a participação no dia a dia escolar, dando voz aos alunos e garantindo a democratização das escolas conforme destacado pelos participantes no **quadro 2**.

Em conformidade com a autora Souto (2020) o grêmio estudantil é um coletivo relevante e significativo:

O grêmio estudantil, dentro da perspectiva de formação dos sujeitos que dependem da escola pública, se torna um mecanismo de relevante significado. Ou seja, as experiências democráticas e políticas, com a consolidação do espaço de atuação estudantil, são vivenciadas na prática, podendo assim os conceitos de ética, cidadania, participação, representatividade serem trabalhados e mediados com experiências significativas e práticas. (Souto, 2020, p. 4)

Conforme destacado pela estudante “Terra”, o grêmio proporciona aos alunos a efetiva participação na escola e sociedade, promovendo a democratização de ambas as esferas, e por esse motivo é um coletivo de extrema importância que deve está consolidado em nossas escolas promovendo a atuação estudantil e estabelecendo uma relação de colaboração entre a direção e os discentes.

A próxima questão em análise indagou sobre os aspectos em a escola poderia melhorar para se tornar um ambiente mais democrático e participativo. As respostas estão representadas na **Quadro 3**.

Quadro 3 - Melhorias na escola

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
MERCÚRIO	Tá boa assim
VENUS	Melhorar o ambiente, aumentar a estrutura.
TERRA	Com o grêmio estudantil que poderia estimular os jovens na democracia e participar nas decisões da escola e levar reclamações ou ideias a direção
MARTE	Pedindo a opinião dos alunos antes de tomar decisões precipitadas.
JÚPITER	Implementar de forma mais dinâmica e participativa o assunto.
SATURNO	Poderiam englobar os alunos na tomada de algumas decisões, promovendo assembleias estudantis, criando canais abertos para sugestões, e incentivando a participação.
URANO	A participação e opinião dos alunos.
NETUNO	Os alunos que se candidatarem poderiam fazer mais propostas e os outros alunos avaliarem e assim chegar a uma decisão e escolher em quem votar.
PLUTÃO	Pode melhorar nas escolhas de projetos, tendo votação e entre outras coisas.
ÉRIS	Acredito que em questão de projetos, aulas mais dinâmicas e etc.
CERES	Com mais incentivo

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Podemos observar que as respostas dos participantes estão relacionadas entre si, para eles a escola precisa melhorar em questões como: estrutura, projetos pedagógicos, aulas dinâmicas e principalmente na maioria das respostas a estimulação da participação dos alunos e do senso de colaboração, ou seja, a gestão democrática que é um espaço que promove essa participação coletiva.

Conforme Medeiros (2003) apud Souto (2020), a gestão democrática está relacionada com:

O estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiam a participação social: na formulação de políticas

educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação universalizada, são questões que estão relacionadas a esse debate. (Medeiros, 2003, p.61 apud Souto, 2020, p. 2).

A gestão democrática é a ferramenta para o estabelecimento de uma educação de qualidade, a mesma proporciona a formação de alunos críticos e atuantes, além de diversas melhorias no âmbito educacional. Através das informações sobre a temática, implementação de mecanismos e incentivo por parte da gestão podemos despertar o interesse dos alunos em participar, despertar neles um senso de colaboração e pertencimento.

Podemos observar em todas as respostas esse princípio de gestão democrática e participativa exceto pelo participante “Mercúrio” que acredita que o atual modelo está bom.

O grêmio, por sua vez, também foi citado como uma importante melhoria para a escola pelo participante “Terra”, portanto os alunos acreditam que através desse coletivo eles podem de fato participar e fazer parte da gestão escolar.

Sobre o incentivo à participação mencionado pelos participantes “Marte”, “Saturno”, “Urano” e “Ceres”, as autoras já mencionadas anteriormente Scariort e Linhares (2014) enfatizam que é através de incentivo que os alunos despertam o interesse em participar, desenvolvendo um sentimento de pertencimento. Através disso os alunos poderão estabelecer um vínculo e criar espaços para a efetivação dessa participação. Referente a isso, o gestor escolar tem um papel fundamental sendo um mediador, assegurando a participação de todos os membros que compõem o processo educativo, desenvolvendo um trabalho coletivo e participativo.

Vitor Paro (2008) indica que é imprescindível que os gestores escolares tenham em mente que não é necessário tomar todas as decisões sozinho de forma autoritária. Para ele a melhor forma é descentralizar, ou seja, compartilhar as responsabilidades com os envolvidos no processo educacional: alunos, pais, professores em busca de maior eficiência.

Uma dinâmica de colaboração entre os membros internos e externos a escola promove um bom funcionamento, levar em consideração a participação de todos inclusive a dos alunos é o início para promover melhorias no funcionamento da escola e garantir uma gestão escolar de fato democrática.

Na próxima seção apresentaremos as considerações finais e as reflexões referentes aos achados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise sobre a gestão democrática e a importância do grêmio estudantil para sua consolidação e ampliação da participação dos alunos secundaristas nas escolas públicas. Além disso, proporcionou a reflexão sobre a percepção dos discentes referente a sua participação na gestão escolar. Para a realização desse estudo partimos da seguinte problemática: Como o grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a participação dos alunos na gestão democrática das escolas públicas?

Os achados da pesquisa elucidaram que o grêmio estudantil é uma ferramenta importante para a contribuição da participação dos alunos na gestão escolar das escolas públicas, esse coletivo é um importante instrumento para o incentivo a participação dos alunos como foi apresentado na resposta dos participantes, uma vez implementado nas escolas os alunos poderão estabelecer uma relação de diálogo e harmonia com a gestão escolar.

Diante dos resultados apresentados através das respostas dos questionários, compreendemos que a participação que almejamos ainda não é uma realidade em nossas escolas, portanto, ainda temos um longo caminho até a consolidação de um modelo de gestão democrático estabelecido através de mecanismos de participação que contemplem a toda comunidade escolar e modifique as práticas de gestão atuais baseadas em um modelo autoritarista.

A percepção dos alunos e o desinteresse em participar da gestão escolar, demonstra uma necessidade de incentivo, informação e implementação de mecanismos de participação que estimulem o interesse dos discentes, devemos levar em consideração com mencionado ao longo da pesquisa que não nascemos sabendo participar, esse sentimento deve ser cultivado desde cedo para que não ocorra essa desmotivação que implica diretamente na participação.

Essa falta de interesse pode estar associada a falta de informações onde os discentes não estão cientes das formas que podem participar e a importância da sua participação, a cultura de uma gestão escolar que não possibilita a distribuição de responsabilidades e principalmente a falta de motivação. Mediante isto, vemos a necessidade e a importância da implementação do Grêmio estudantil, para garantir a participação dos alunos e despertar o senso de colaboração e pertencimento no processo educativo, exercendo sua cidadania e criticidade através da conscientização, incentivo a diversidade de opiniões e principalmente estímulo ao protagonismo juvenil. Portanto, para garantir a participação e a consolidação de uma gestão democrática é necessário proporcionar condições.

Esse incentivo deve ter como ponto de partida o Gestor escolar motivando sua equipe a desenvolver práticas que proporcionem a participação da comunidade escolar como um todo, porém temos que observar e refletir que esse é um trabalho coletivo onde todos possuem responsabilidades para promover uma educação significativa e de qualidade.

Os resultados da pesquisa através dos questionários apontam que 100% dos alunos secundaristas acreditam que através do grêmios os alunos poderiam participar mais ativamente dos segmentos escolares, esse mecanismo contribuiu para a elaboração de uma comunidade escolar inclusiva e participativa, proporcionando um ambiente onde os discentes aprendem sobre responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas, itens fundamentais para convivência em sociedade.

Portanto consideramos o Grêmios estudantil (GE) assim como os demais mecanismos de participação ferramentas fundamentais para o processo de consolidação da gestão democrática nas escolas públicas, a partir da sua constituição é possível expandir e fomentar a participação dos estudantes secundaristas, garantindo sua plena participação nas questões administrativas e pedagógicas e avanços na consolidação de uma gestão democrática. Desenvolvendo as habilidades críticas e promovendo o interesse pela participação, fortalecendo a autonomia e representatividade dos alunos.

Para o processo de constituição do Grêmios estudantil nas escolas é necessário o repasse de informações por parte dos gestores para os alunos tais como: como ocorre o processo de criação de um grêmios legalmente, qual sua função na escola, informações sobre o estatuto, promover debates e informações que esclareça para os alunos sua importância enquanto órgão de representatividade dos estudantes.

Esse processo foi detalhado aos líderes de turma da escola CETI Mário Martins onde foi realizada a observação participante através da primeira etapa do evento “mecanismos de participação coletiva na gestão democrática da escola: o grêmios estudantil como instrumento de participação dos estudantes na gestão democrática das escolas públicas” que foi comentado detalhadamente na metodologia da presente pesquisa, esse primeiro momento consistiu em uma formação de líderes de cada classe do ensino médio, contando com a participação de estudantes secundaristas da escola envolvida no estudo, foi realizado então uma roda de diálogo onde expusemos informações sobre a constituição do grêmios estudantil e a importância da participação na gestão escolar. Destacamos que as demais atividades previstas para a formação do Grêmios estudantil não aconteceram devido ao calendário acadêmico e o recesso de fim do ano. Iniciativas como essas são fundamentais para despertar o interesse dos alunos de participar

levando em consideração que a constituição da gestão democrática é um processo a ser conquistado.

A escola enquanto instituição social possui o objetivo de garantir aos alunos o seu pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo, formando cidadãos participativos na sociedade ao qual estão inseridos, portanto, é importante que os discentes tenham percepções sobre cidadania e democracia na prática. Ao adotar o modelo de gestão democrática e participativa a escola cria um ambiente mais justo, que considera as expectativas e necessidades de todos os envolvidos no processo educacional.

Conseqüentemente, os mecanismos de participação como Grêmios estudantis, Associação de pais e mestres, Conselho de classe e conselho escolar colaboram na criação de espaços e oportunidades para que a comunidade escolar possa contribuir na gestão escolar, expressar suas opiniões através de debates e diálogos participando do início ao fim das tomadas de decisões. Uma vez implementados nas escolas públicas, as instituições educacionais estarão promovendo uma cultura de participação, transparência e colaboração baseadas no princípio da democracia.

Um estudo dessa temática se torna de fundamental importância tendo em vista que traz importantes reflexões teóricas sobre a participação da comunidade escolar, em especial dos discentes, para a construção de um modelo de gestão escolar democrática que promova uma educação de qualidade. Contudo, acreditamos que muitas pesquisas como essas devem ser realizadas tendo em vista sua importância, espera-se que esse estudo possa contribuir com as futuras pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 de nov. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 14 dez. 2023.
- BRANCO, I. A. de S. **Associação de Pais e Mestres: Um Pouco de História. Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 28, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2405>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- CUNHA, G. P; CUNHA, M. C. **Conselho de Classe como instrumento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. Conhecimento em Destaque, Serra, ES, v. 06, n. 14, jan./abr. 2017.
- DRESCHER, C.H.P. **A importância do Conselho Escolar para a gestão democrática da escola**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- FALCÃO, N. M.; REIS, M. L. **Participação estudantil e gestão democrática: Apontamentos da legislação educacional**. Revista Amazônida, 2016, ANO 01, Nº 02, p. 69–81.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed: São Paulo, Atlas 2002.
- GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.
- BORDENAVE, Juan E. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. ed. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica - 5. ed - São Paulo: Atlas, 2003**.
- LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Ed. Positivo. 2009.
- MEDEIROS, I.L. **A gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre de 1989 a 2000- a tensão entre reforma e mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2017.

Scariot, Angélica. LINHARES, Clarice Schineider. **O grêmio estudantil e escola: Uma participação possível**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1684>. Acesso em 20/11/2023. ISBN 978-85-8015-080-3

SILVA, Michele Pereira. **Participação da comunidade escolar na gestão democrática: os mecanismos de participação**. 2014. 68 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SOUTO, E. S. S. **Gestão democrática como mecanismo de consolidação dos direitos humanos: O Grêmio estudantil como instância de garantia do direito a educação integral**. EPEN, Bahia, v. 25, novembro de 2020.

TEIXEIRA, I.A.C. **Os professores como sujeitos sócio-culturais**. In: DAYRELL, J.T. (Org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1ª edição, São Paulo, Atlas. 2011

UBES. União brasileira dos estudantes secundaristas. Disponível em: <https://www.ubes.org.br/gremios/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de conclusão de curso intitulada **“A importância do Grêmio Estudantil no processo de democratização da gestão escolar”** que será desenvolvido sob a responsabilidade da pesquisadora Cristiana Barra Teixeira e da estudante Flávia Victória de Assis Carvalho. O objetivo geral da pesquisa é compreender como o Grêmio estudantil (GE) pode contribuir para a efetiva participação dos alunos na gestão escolar democrática da escola.

O Termo de consentimento Livre e Esclarecido será apresentado pela discente Flávia Victória de Assis Carvalho, no momento em que fará a apresentação do plano de pesquisa e convida os discentes secundaristas da Rede Estadual CETI Mário Martins localizada no município de Picos-PI, para serem colaboradoras. Cada partícipe responderá um questionário misto. Essa etapa do estudo será realizada em sua escola, em data e horário combinado previamente.

Em nenhum momento a identidade das pessoas envolvidas será revelada. Quando os resultados do estudo forem publicados, ao citar os depoimentos a pesquisadora utilizará nomes fictícios. Nesse sentido, haverá o compromisso das pesquisadoras com o sigilo absoluto sobre a identidade das pessoas, conforme aqui declarado.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar da pesquisa. Os benefícios estão diretamente relacionados a um maior conhecimento dos/as participantes a respeito da temática estudada. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a Profa. Cristiana Barra Teixeira (pesquisadora - 1) (89- 999860292) Endereço profissional: Rua Cícero Duarte, 905. Junco. Cep: 64.607-070, Picos-PI, ou com a discente Flávia Victória de Assis Carvalho (89 - 99914-7051), ambas vinculadas ao curso de Pedagogia/UFPI/CSHNB.

Picos, ____ de _____ de _____.

Assinatura das Pesquisadoras

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da Pesquisa

APÊNDICE B - Questionário destinado aos discentes

Idade: () anos Sexo: () Feminino () Masculino Série: _____

1. Há quanto tempo estuda nesta escola?

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () mais de 3 anos

2. Em sua opinião, qual o conceito de participação?

() Está presente nos momentos de decisões como reuniões.

() Está presente e fazer parte das decisões que envolvem todos da comunidade escolar de forma coletiva.

() Está presente para ter conhecimento das decisões, porém, não tomá-las.

3. Assinale abaixo quais mecanismos de participação você faz parte:

() Conselho de classe

() Conselho escolar

() Associação de pais e mestres

() Outros

· Caso assinale a opções outros: Quais são?

4. Como avalia sua participação na gestão da escola?

() Não participo da gestão escolar.

() Participo pouco.

() Sou bastante participativo e ativo na gestão.

5. Considera que a escola promove a participação dos alunos?

() Não, a escola não promove participação.

() Sim, a escola sempre procura englobar os alunos nos processos decisórios nos escutando e promovendo nossa participação.

· Caso sim, de que forma?

6. Em sua opinião, o que dificulta a participação dos alunos nos segmentos da escola?

- Falta de coletivos estudantis como o grêmio e outros.
- Falta de incentivo por parte dos gestores.
- Não possuímos interesse em participar.
- Faltam espaços, oportunidade e informações de como ser mais participativo.

7. Possuía conhecimento sobre o grêmio e sua importância antes do ciclo de palestras formativo?

- Sim, tínhamos conhecimento sobre o grêmio.
- Não, nunca havia sido mencionado anteriormente

8. Acredita que com a implementação do grêmio será possível promover a participação dos alunos nos segmentos escolares?

SIM

NÃO

9. Você considera importante a implementação do grêmio estudantil nas escolas? Por que?

10. Em que aspecto a escola poderia melhorar para se tornar um ambiente mais democrático e participativo?

ANEXOS

ANEXO A- Registros do ciclo de palestra na Universidade Federal do Piauí



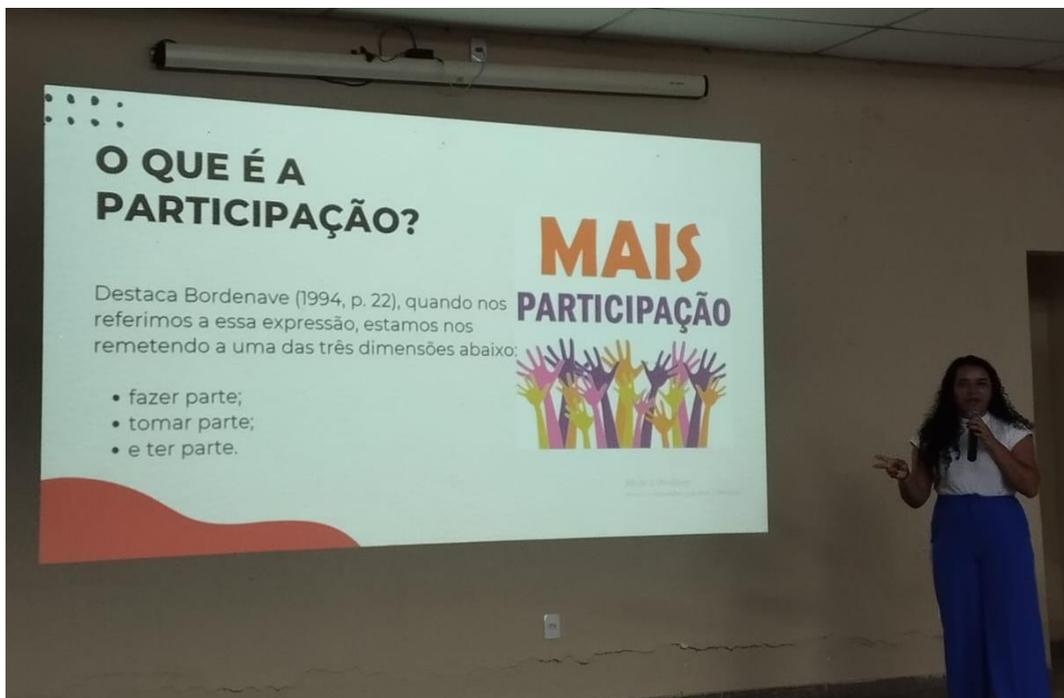
Fonte: Arquivos pessoais (2023)



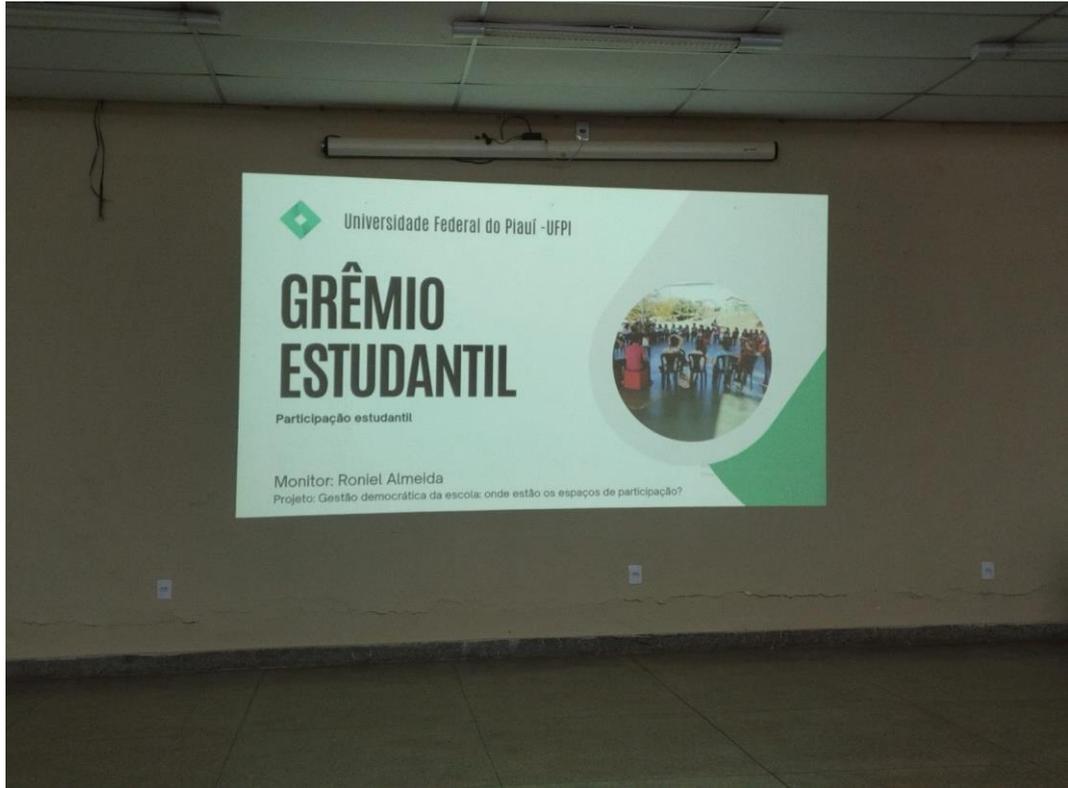
Fonte: Arquivos pessoais (2023)



Fonte: Arquivos pessoais (2023)



Fonte: Arquivos pessoais (2023)



Fonte: Arquivos pessoais (2023)



Fonte: Arquivos pessoais (2023)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura em Pedagogia

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Flávia Victória de Assis Carvalho

E-mail (opcional): flavia.vic1020@gmail.com

Orientador (a): Cristiana Barra Teixeira

Instituição: UFPI

Membro da banca: Maria do Socorro Soares

Instituição: UFPI

Membro da banca: Romildo de Castro Araújo

Instituição: UFPI

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: Graduanda

Data da defesa: 20 / 02 / 2024

Título do trabalho: A importância do grêmio estudantil no processo de democratização da gestão escola

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos Data: 23 / 07 / 2024

Assinatura do(a) autor(a): Flávia Victória de Assis Carvalho

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).